

Desafios na produção de um glossário terminológico bilíngue elaborado com base em Linguística de Corpus, Terminologia e Tradução

Lázaro Vieira Almeida de Oliveira Júnior ¹

Lázaro possui mestrado acadêmico em Ciências da Linguagem pelo programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - PPCL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2023). Graduado em Letras - Língua Inglesa pela UERN (2017). Professor de Língua Inglesa e de Língua Espanhola na Escola Caminho do Futuro, desde 2016. Foi professor temporário na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Departamento de Letras Estrangeiras (2021-2023). É atuante nas seguintes áreas: Terminologia, Lexicografia, Tradução Jurídica e Linguística de Corpus. No mestrado desenvolveu pesquisa sobre Tradução na área do Direito Constitucional.

 <http://orcid.org/0009-0001-9192-158X>

Nilson Roberto Barros da Silva ²

Nilson possui Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, pela Universidade de São Paulo - USP (2015), Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2006), Especialização no Ensino da Língua Inglesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2005), Especialização em Planejamento Educacional, pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO (1999), Graduação em Letras (Língua Inglesa), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (1997) e Graduação em Direito pela Universidade Potiguar - UnP (2023). É professor da UERN, com atuação no Departamento de Letras Estrangeiras e no Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem - PPCL/UERN. É líder do Grupo de Estudos da Tradução - GET/UERN. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Tradução, e tem interesse, principalmente, nos seguintes temas: Ensino de Inglês como LE; Tradução; Redação acadêmica; linguística de Corpus.

 <http://orcid.org/0000-0001-6054-9386>

Data de recebimento: 30 de outubro de 2024.

Data de aceite: 24 de fevereiro de 2025.

Como citar este artigo: JUNIOR, L. V. A. SILVA, N. R. B. Desafios na produção de um glossário terminológico bilíngue elaborado com base em Linguística de Corpus, Terminologia e Tradução. *Revista InterCulturas*, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. e72087, jun. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15569981

Resumo: Este artigo visa relatar os desafios e dificuldades encontrados na produção de um glossário terminológico bilíngue composto por termos do Direito Constitucional. Trabalho este que envolve as duas famílias do Direito, a *common law* e a *civil law*, que estão intrinsecamente ligadas as suas línguas de uso, e dentro delas podem estabelecer novos usos e significados únicos, além de um léxico próprio da área, o que gera questionamentos e pesquisas com base na Tradução para abordar tais desenvolvimentos da linguagem própria desta área. Nossos objetivos estão centrados na identificação e análise dos percalços encontrados no decorrer do trabalho científico. Baseamos esta pesquisa nos postulados de teóricos da terminologia, como Cabré (1999), Krieger & Finatto (2004), Welker (2004), Barbosa (1990). Para a Linguística de Corpus temos Berber Sardinha

¹ Endereço eletrônico: lazaro.lvadeoliveira@gmail.com

² Endereço eletrônico: nilsonbarros@uern.br

(2004) e Almeida (2006). E para a Tradução nos baseamos em Reiss (2000), Vermeer (1987) e Nord (2001). A partir da produção desta pesquisa, passamos a relatar os passos em que encontramos os percalços e como eles se manifestaram em cada etapa do trabalho científico. Por fim, concluímos que os momentos da pesquisa mais afetados são aqueles ligados à organização dos dados na ficha terminológica, em sua maioria, e à razão de suas manifestações na etiquetagem, incluindo a tradução/adaptação, em alguns casos, de termos da língua portuguesa e inglesa.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Estudos da Tradução. Tradução jurídica. Equivalentes. Terminologia.

Challenges in producing a bilingual terminological glossary based on Corpus Linguistics, Terminology and Translation.

Abstract: This article aims to report the challenges and difficulties encountered in producing a bilingual terminological glossary composed of terms from Constitutional Law. This study involves the two families of Law, common law and civil law, which are intrinsically linked to their languages of use, and within them can establish new uses and unique meanings, in addition to a lexicon specific to the area, which generates questions and research based on Translation to address such developments in the language specific to this area. Our objectives are centered on identifying and analyzing the obstacles encountered in the course of scientific work. We based this research on the postulates of terminology theorists, such as Cabré (1999), Krieger & Finatto (2004), Welker (2004), Barbosa (1990). For Corpus Linguistics, Berber Sardinha (2004) and Almeida (2006). And for Translation we based on Reiss (2000), Vermeer (1987) and Nord (2001). From the production of this research, we began to report the steps in which we encountered the setbacks and how they manifested themselves in each stage of the scientific work. Finally, we conclude that the most affected moments of the research are those linked to the organization of the data in the terminology file, for the most part, and the reason for their manifestations in the labeling, including the translation/adaptation in some cases, from Portuguese and English terms.

Keywords: Corpus Linguistics. Translation Studies. Legal translation. Equivalentes. Terminology.

Desafíos en la producción de un glosario terminológico bilingüe basado en la Lingüística de Corpus, la Terminología y la Traducción.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo dar cuenta de los desafíos y dificultades encontrados en la producción de un glosario terminológico bilingüe compuesto por términos provenientes del Derecho Constitucional. Este trabajo involucra las dos familias del Derecho, common law y civil law, que están intrínsecamente ligadas a sus lenguas de uso, y dentro de ellas pueden establecerse nuevos usos y significados únicos, además de un léxico específico del área, lo que genera preguntas e investigaciones basadas en la Traducción para abordar tales desarrollos en el lenguaje específico de esta área. Nuestros objetivos se centran en identificar y analizar los obstáculos encontrados en el curso del trabajo científico. Nos basamos en los postulados de teóricos de la terminología, como Cabré (1999), Krieger & Finatto (2004), Welker (2004), Barbosa (1990). Para la Lingüística de Corpus tenemos Berber Sardinha (2004) y Almeida (2006). Y para la Traducción nos basamos en Reiss (2000), Vermeer (1987) y Nord (2001). A partir de la producción de esta investigación, comenzamos a relatar las etapas en las que nos topamos con los contratiempos y cómo se manifestaron en cada etapa del trabajo científico. Finalmente, concluimos que los momentos de la investigación más afectados son los vinculados a la organización de los datos en la forma terminológica, en su mayor parte, y al motivo de sus manifestaciones en el etiquetador, incluida la traducción/adaptación en algunos casos, de los términos en portugués e inglés.

Palabras clave: Lingüística de Corpus. Estudios de Traducción. Traducción jurídica. Equivalencias. Terminología.

1 Introdução

A Terminologia é uma área de estudo que trata de vários aspectos da linguagem, sendo também de extrema importância para muitas outras áreas (como matemática, medicina e direito, por exemplo) e essa importância se deve ao fato de que a Terminologia estuda palavras utilizadas em vários aspectos, ambientes, situações e áreas do conhecimento, essas palavras são denominadas 'termos', por serem ou se tornarem específicas de uma determinada área de estudo.

A partir da Terminologia encontramos então o paradigma de pesquisa que se manifesta no termo, e como este objeto de estudo pode ser explorado. Um dos temas de pesquisa para a Terminologia (em conjunto com outras áreas) é a produção de glossários especializados, para áreas específicas do conhecimento. Para este relato, tomamos como base a pesquisa realizada com foco na produção de um glossário bilíngue do Direito Constitucional para tradutores, em que descrevemos os obstáculos encontrados no processo de construção do produto terminológico.

A pesquisa em questão é baseada nos pressupostos e teorias de três diferentes áreas: Terminologia, Tradução e Linguística de Corpus. Como tratamos com os termos próprios de uma área específica, optamos por uma abordagem funcionalista para o tratamento e análise de dados. Sendo assim, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), postulada por Cabré (1999, 2003 e 2009) e por nós estudada e aprofundada também por meio dos estudos de Almeida (2006), Finatto (2007), Rebecchi, Schabbach e Freitag (2021), Texeira (2008) e Tagnin (2009), traz consigo um papel importante para o caráter funcionalista de nossas análises, onde o termo não é um item fixo da língua, mas sim, maleável e capaz de assumir novas formas e usos conforme a necessidade da área.

Para se aliar com a abordagem funcionalista da TCT, encontramos na Tradução e, mais especificamente, na Teoria do Escopo, uma compatibilidade essencial, que nos auxiliou na busca e no estudo dos equivalentes, aqui entendidos como comunicativamente funcionais na sua aplicação, e não necessariamente uma tradução exata de sua versão original da língua do

texto-fonte. Para o trabalho com a Teoria do Escopo, baseamo-nos nos trabalhos de Reiss e Vermeer (2014), Du (2012) e Nord (2001).

Por fim, a Linguística de Corpus (LC) é a teoria que nos auxilia em nossas análises e no processo metodológico da pesquisa. É a partir dela que colocamos em prática os procedimentos e etapas desta pesquisa. Utilizamos o *software* para linguistas *WordSmith Tools* em sua versão 6.0 (2012) para auxiliar no decorrer da pesquisa. Tomamos base nos postulados de Berber Sardinha (2004 e 2009), Texeira (2008) e Tagnin (2009).

As seções seguintes deste artigo são compostas por uma discussão acerca da relação analítica do aporte teórico desta pesquisa, ao estabelecer conexões entre a TCT e a Teoria do Escopo. Logo em seguida, é apresentada a seção em que dissertamos sobre os aspectos metodológicos de nossa pesquisa. Na seção subsequente, tratamos sobre a análise de dados, conforme apresentamos o andamento da pesquisa e os desafios encontrados no decorrer das explorações. Finalizamos este artigo com os achados finais e as conclusões a que chegamos, ao estabelecer os percalços encontrados e a sua relação para nossa pesquisa, quais sejam: a produção do glossário bilíngue, constituído de termos próprios do Direito Constitucional na língua portuguesa e seus equivalentes em língua inglesa; e a abordagem utilizada para com os desafios encontrados durante a pesquisa.

2 Terminologia, Tradução e Linguística de Corpus

Nesta seção, dissertamos sobre as teorias que tomamos como base para nossa pesquisa, sobre como relacionamos seus pressupostos, e como este trabalho é influenciado pelas perspectivas apresentadas.

2.1 Teoria Comunicativa da Terminologia

A TCT é uma abordagem desenvolvida por volta da década de 1990 por Maria Teresa Cabré, junta com os pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona. Também como as outras abordagens, a TCT foi criada para preencher as lacunas deixadas pela Teoria Geral da Terminologia (TGT), tentando postular

sobre os fenômenos da linguagem sob um viés funcionalista, não apenas visando a variação em si, como a Teoria Sócio-Cognitiva da Terminologia (TST). Em outras palavras, a TCT é uma teoria da Terminologia que determina seu estudo no contexto comunicativo real do uso da língua, contrapondo-se ao aspecto normativo que a TGT detinha. Cabré postula, em sua obra de 1999, *La terminología: representación y comunicación*, as características mais representativas e os fundamentos da TCT. Ela propôs aspectos e princípios para a reflexão teórica sobre seu uso e estudo. Segundo Cabré (2003), a TCT visa três vertentes da Terminologia: a linguística, a cognitiva e a sociocomunicativa, considerando que o termo é uma estrutura flexível que atua e ‘caminha’ em todas as vertentes destas três.

O objetivo da TCT é trabalhar de forma singular com a Linguística, a fim de evoluí-la para uma teoria mais aprofundada baseada em aspectos linguísticos. O processo pode ser traçado por etapas, nas quais a TCT explora as dimensões e os aspectos discursivos da língua, ao mesmo tempo, é possível estudar (através desta exploração) os itens terminológicos, analisando-os com a utilização da abordagem linguística da TCT, uma vez que esta teoria se baseia em aspectos comunicativos do uso real da língua.

Existem dois aspectos teóricos que tratam da ciência da Terminologia que são realmente importantes e que ajudaram na construção da TCT. O primeiro consiste nos estudos e abordagens elaboradas com base nas necessidades que a TGT atingiu, a partir do momento em que se desenvolve uma nova abordagem para tratar com o termo de uma área específica, sob uma perspectiva nova. A segunda foi liderada pela Socioterminologia e pela TCT, que tem seus fundamentos na abordagem funcionalista do uso linguístico, indo além de moldes formais da língua e de suas variantes, ao focar em seu uso e como a língua de se comportava em diversas situações (Sales, 2007).

Sales (2007) afirma que a Terminologia evoluiu para diferentes aspectos analíticos da língua, e é utilizada para diferentes fins. No nosso caso, por exemplo, a TCT se enquadra nesta pesquisa porque trabalha com a abordagem funcionalista da linguística e tende a trabalhar com os termos referidos à área do Direito Constitucional, uma área sempre em desenvolvimento e com ricos instrumentos teóricos para pesquisas, com novos termos e

palavras aparecendo à medida que avança no tempo, sendo necessário explorar seus termos em uso comunicativo.

Para uma teoria que compreenda os meandros de muitas áreas, Cabré (2009) afirma princípios e condições da TCT, como os que seguem, a fim de validar e coordenar as pesquisas e o arcabouço teórico que a teoria possui e fortalecê-la e sólida.

1. As unidades terminológicas são poliédricas, pois integram, ao mesmo tempo, aspectos linguísticos, cognitivos e sociais e por isso a TCT tem a capacidade de trabalhar com aspectos variacionistas.
2. O termo busca a função comunicativa, seja ela direta (entre especialistas) seja indireta (traduções ou interpretações) ou por meio de linguagens documentárias.
3. No processo comunicativo há variações de sinonímia, em denominações distintas para o mesmo conceito, ou polissêmicas, conceitos diferentes para a mesma denominação.
4. A língua especializada é um subconjunto da língua natural porque respeita o conjunto de regras (gramática) da língua natural.
5. A TCT leva em consideração a variação no âmbito da comunicação em geral.
6. A TCT leva em consideração como o texto é servido em sua temática e mede sua especialização em densidade terminológica.

Com base nesses princípios e condições, entendemos que a TCT se baseia nos aspectos variacionistas e sua proximidade com a linguística funcionalista, sendo inovadora pela perspectiva da variação cognitiva, comunicativa e linguística.

A TCT foi a teoria escolhida para esta pesquisa como base teórica, pelas suas características e possibilidade de abordar o aspecto comunicativo da língua especializada de maneira mais aprofundada, aliada às áreas da Tradução e da Linguística de Corpus. Ao aproveitar o aspecto funcionalista da TCT, nos baseamos também em uma abordagem funcionalista da Tradução: a Teoria do Escopo (Vermeer, 1986), uma vez que também é do interesse desta teoria a análise do termo em seu contexto de comunicação real, em um

ambiente que o termo tenha a liberdade e flexibilidade de se comportar nas mais diversas situações.

2.2 Teoria do Escopo

Na década de 1970, o linguista alemão Hans Vermeer publicou o que foi o primeiro de uma série de estudos acerca da Teoria do Escopo. Ele propôs uma abordagem da Tradução que assumisse um viés mais funcionalista e que não se limitasse a questões pertinentes apenas ao texto original (Xiaoyan Du, 2012). A Teoria do Escopo nasce em um ambiente de ascensão da Linguística Funcional, em que os estudos linguísticos estão focados nas situações comunicativas, contextos de uso e aplicação natural da língua. Tal ambiente proporcionou avanços também para outras áreas (além da Tradução, temos a Linguística Computacional como principal exemplo), para Vermeer (2013), o uso da língua parte de um propósito, uma ação que segue uma função, e como a tradução também é uma ação, esta também deve ter um objetivo, um contexto a ser inserido e trabalhado.

Sobre o elemento *skopos*, ou propósito, ele é aplicado com a ideia de ‘função’ (Nord, 2001). A ‘função’ parte do autor do texto/discurso, que transmite através do próprio texto um propósito, ou atribui ao seu texto um objetivo a ser atingido com a sua produção (Reiss e Vermeer, 1984). Quanto ao elemento da coerência textual, Nord (2001) trata sobre o texto traduzido, em que este deve se mostrar compreensível para o leitor, apresentando as situações comunicativas e culturais favoráveis para o bom entendimento do texto (e mantendo as relações textuais necessárias com o texto original). É, inclusive, no aspecto cultural que encontramos bases sólidas para a tradução com base na Teoria do Escopo, uma vez que esse elemento é tratado como um conjunto de características que uma sociedade carrega em suas normas e convenções sociais, e incluem-se também nessas características os aspectos linguísticos e lexicais (Vermeer, 1987).

A adequação do texto serve para existir uma função equivalente para o texto em ambas as suas versões. Essa adequação então presta o serviço de que se preservem as

funções comunicativas do texto, e para que não se perca dentro da tradução o propósito para o qual as estruturas presentes no texto original servem (Reiss, 2000).

A partir deste ponto, entendemos que a ideia de equivalência para a Teoria do Escopo é aquela em que temos um equivalente funcional, conforme apresentado por Xiaoyan Du (2012, p. 2190, tradução nossa):

Na Teoria do Escopo, equivalência significa adequação a um *skopos* que exige que o texto de chegada sirva à mesma função ou funções comunicativas do texto de origem, preservando assim a invariância de função entre o texto de origem e o texto de chegada. Este conceito de equivalência é reduzido à equivalência funcional no nível do texto, o que Reiss chama de tradução comunicativa, não apenas do ponto de vista do nível da palavra.³

Com isto, a ideia de equivalente sai do conceito de um termo (ou termos) que é tradução literal, focada inteiramente no texto original, e passa a ser tratado como uma tradução que desempenha uma função comunicativa que define o propósito do texto original, sem deixar de lado o propósito da tradução em si.

Para esta pesquisa, essa noção de equivalente traz consigo a base para a nossa análise, pois é a partir dela que estudamos e exploramos os nossos *corpora*, e abordamos os termos em língua portuguesa e inglesa a fim de encontrarmos os seus equivalentes. Consequentemente em nossa busca pelos equivalentes Português-Inglês dos termos próprios do Direito Constitucional, deparamos com situações em que devemos sempre nos basear no que está contextualizado ao redor do termo, compreender o seu propósito e (funcionalmente) destacar traduções e termos equivalentes que possam desempenhar o mesmo valor funcional, e não simplesmente um valor literal.

2.3 Linguística de Corpus

³ In Skopostheorie, equivalence means adequacy to a Skopos that requires that the target text serve the same communicative function or functions as the source text, thus preserving invariance of function between source and target text. This concept of equivalence is reduced to functional equivalence on the text level of what Reiss refers to as communicative translation, not only from the perspective of word level. (Xiaoyan Du, 2012)

Para esta pesquisa, tomamos a LC como uma área que abraça todas as outras que discutimos neste relato. Usamos a LC com base em dois aspectos principais: enquanto metodologia de pesquisa, temos na LC um aporte único, que proporciona para este trabalho todo o arcabouço de métodos e materiais que auxiliam na construção dos nossos *corpora*. Desde a compilação do *corpus*, até o momento de análise das linhas de concordância para a construção das fichas terminológicas, a LC apresenta a metodologia necessária para um trabalho deste tipo. Para nós, os seus parâmetros de pesquisa auxiliam na organização dos passos necessários para a exploração de nossos objetivos, desde as análises até o momento de construção do glossário bilíngue.

O outro aspecto foi o uso da LC como abordagem: as teorias e proposições de interesse do estudo de padrões linguísticos, que estão intimamente vinculados com a LC. De modo geral, encontramos nesta área os aspectos que caracterizam a análise de padrões linguísticos de maneiras diversas. De acordo com Berber Sardinha (2004), podemos explorar esses padrões por meio da LC, através do estudo de: (1) colocação, que busca encontrar as combinações de palavras frequentes em determinados contextos, além de permitir a análise de termos, *clusters*, e outros tipos de padrões presentes em um único termo por meio da associação de itens lexicais e/ou campos semânticos; (2) coligação, que se assemelha em partes à colocação, mas que analisa os padrões linguísticos com base em elementos diferentes, tais como sintagmas, e associação também de itens gramaticais (além dos lexicais); (3) prosódia semântica, que explora os padrões presentes na língua, no entanto, seu foco é em como esses padrões geram conotações diferentes em determinados contextos, ao atribuir prosódias semânticas negativas, positivas ou neutras, no que depende de seu uso.

Ao expor as possibilidades de estudo por meio da LC e como elas veem e propõem uma análise singular da língua, nos surge uma indagação: como esses aspectos interagem com a Tradução? Para o tradutor, a LC não serve apenas como um auxílio metodológico no exercício da tradução, mas também como suporte teórico. Cada aspecto linguístico que tratamos anteriormente pode influenciar no resultado de uma tradução, ao aprimorar e facilitar o trabalho do tradutor, de forma que o número de opções para abordar uma tradução torna-se maior.

Ademais, a Tradução é beneficiada pela LC em razão do uso de *corpora*, pois neles podem ser encontradas as mais variadas situações de uso da língua. Ao observar essas situações, o tradutor pode encontrar padrões linguísticos únicos, como, por exemplo, os ‘colocados’ frequentes que se relacionam com um determinado termo, ou até mesmo um termo que possui uma prosódia semântica incomum em um dos contextos estudados.

Devido à sua natureza multidisciplinar, a LC ainda proporciona outro fator importante para a Tradução: os estudos dentro da área da Tradução. É possível inclusive citar os mais variados tipos de pesquisa que podem ser realizados nessa união de áreas do estudo: a busca e estudo de equivalentes, estudo de traduções diferentes de um mesmo texto original, exploração de *corpora* paralelos e até a revisão de uma tradução já realizada (Tagnin, 2015).

3 Metodologia e desafios da análise

Com base nos princípios da TCT discutidos anteriormente e em razão de seu suporte para nossa abordagem do tema, escolhemos essa teoria como suporte para completar as etapas terminológicas de nossa pesquisa que incluem: (I) a constituição do *corpus*, (II) etiquetagem e escolha dos termos, (III) distribuição dos termos e análise de equivalentes, (IV), organização das fichas terminológicas, (V) organização do verbete e, por fim, (VI) organização do glossário.

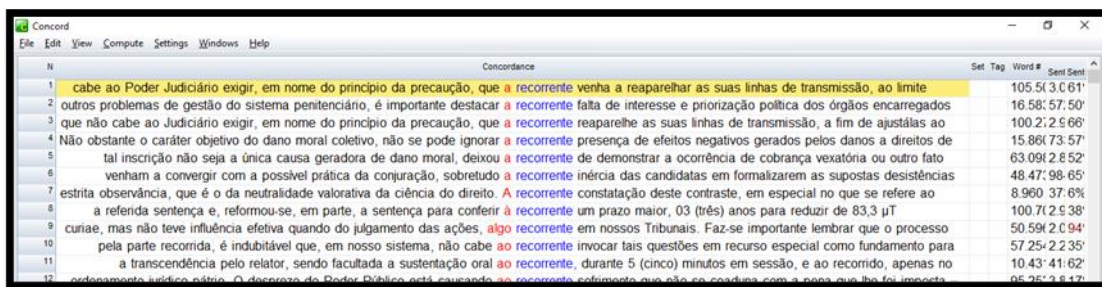
Nesta pesquisa utilizamos uma das ferramentas da LC, o *software WordSmith Tools* (WST) versão 6.0, desenvolvido por Scott (2012), da Universidade de Liverpool. Trata-se de um programa de análise lexical amplamente utilizado nas investigações com base em LC. Portanto, por ser um *software* útil para esta pesquisa, o processo de levantamento dos termos da língua especializada é executado com mais eficiência, rapidez e precisão do que uma busca manual, que fatalmente levaria mais tempo e estaria mais suscetível a erro. Para Berber Sardinha (2004): "[...] é fácil perceber que se trata de um programa que reúne as principais ferramentas de que o *corpus* linguístico necessita para identificar e comparar frequências e listar palavras em seu contexto original." O WST é composto pelas seguintes ferramentas: *Wordlist* (produção de lista de palavras), *Keyword* (lista de palavras-chave obtida

por meio da filtragem de termos a partir de um *corpus* de referência) e *Concord* (linhas de concordância).

Como nossa proposta é produzir um glossário bilíngue, temos como foco principal a língua portuguesa e a língua inglesa (a fim de estudo das equivalências de termos-entrada). Foi compilado um *corpus*, este constituído de dois *subcorpora* com textos sobre Direito Constitucional: 1. *subcorpus* em português: conjunto de obras de referência, dissertações e teses sobre a área do Direito Constitucional, obtidos em repertórios de programas de pós-graduação de universidades do Brasil, de maneira digital; 2. *subcorpus* em inglês: como igualmente o *corpus* de língua portuguesa, este é composto por obras de referência, dissertações e teses sobre a área do Direito Constitucional, obtidos em repertórios de programas de pós-graduação de universidades dos Estados Unidos. Estes possuem 3,5 milhões de palavras. Já os *corpora* de referência contêm 10 milhões de palavras cada, constituídos pelo Lácio-Ref (língua portuguesa) e o COCA em uma versão de amostra (língua inglesa). Com as listas da ferramenta *Keywords* prontas, partimos para a etiquetagem. Para a etiquetagem dos *corpora*, utilizamos os etiquetadores *TreeTagger*, para língua portuguesa, e o *TagAnt*, para língua inglesa.

Neste ponto encontramos nosso primeiro percalço na pesquisa. Ressaltamos que a etiquetagem tem um papel relevante para este trabalho e, em alguns casos, os nossos achados entravam em contradição com informações fornecidas pelo etiquetador. Um exemplo disto é o termo ‘recorrente’, que era classificado gramaticalmente como adjetivo na etiquetagem, mas que tem valor de substantivo na área do Direito Constitucional (sendo recorrente o indivíduo que recorre de uma medida judicial). Este tipo de interação classifica o nosso primeiro desafio, o que mostra o quão único é o arcabouço linguístico da área do Direito. Vale salientar que não notamos esse efeito na língua inglesa, pois há termos distintos como equivalentes para as duas funções (*Recurrent* como adjetivo, e *Appellant* como substantivo). O caso do termo ‘recorrente’ foi tão comum que podemos notar diversas ocorrências de variações do termo em algumas poucas amostras nas linhas de concordância:

Figura 1 - Linhas de concordância do termo ‘recorrente’.



N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent #
1	cabe ao Poder Judiciário exigir, em nome do princípio da precaução, que a recorrente venha a reaparelhar as suas linhas de transmissão, ao limite	105	51	3	0	61
2	outros problemas de gestão do sistema penitenciário, é importante destacar a recorrente falta de interesse e priorização política dos órgãos encarregados	16	58	57	50	
3	que não cabe ao Judiciário exigir, em nome do princípio da precaução, que a recorrente reaparelhe as suas linhas de transmissão, a fim de ajustá-las ao	100	27	5	00	
4	Não obstante o caráter objetivo do dano moral coletivo, não se pode ignorar a recorrente presença de efeitos negativos gerados pelos danos a direitos de	15	86	73	57	
5	tal inscrição não seja a única causa geradora de dano moral, deixou a recorrente de demonstrar a ocorrência de cobrança vexatória ou outro fato	63	09	2	52	
6	venham a convergir com a possível prática da conjuração, sobretudo a recorrente inércia das candidatas em formalizarem as supostas desistências	48	47	98	65	
7	estrita observância, que é o da neutralidade valorativa da ciência do direito. A recorrente constatação deste contraste, em especial no que se refere ao	8	960	37	6%	
8	a referida sentença e, reformou-se, em parte, a sentença para conferir à recorrente um prazo maior, 03 (três) anos para reduzir de 83,3 µT	100	7	2	38	
9	curiae, mas não teve influência efetiva quando do julgamento das ações, algo recorrente em nossos Tribunais. Faz-se importante lembrar que o processo	50	59	2	04	
10	pela parte recorrida, é indubitável que, em nosso sistema, não cabe ao recorrente invocar tais questões em recurso especial como fundamento para	57	25	2	35	
11	a transcendência pelo relator, sendo facultada a sustentação oral ao recorrente, durante 5 (cinco) minutos em sessão, e ao recorrido, apenas no	10	43	41	62	
12	ordenamento jurídico pátrio. O decurso do Poder Público está causando ao recorrente sofrimento que não se condiz com a pena que lhe foi imposta	05	25	2	47	

Fonte: extraída de análise do programa *WordSmith Tools*.

Após a etiquetagem, passamos para a etapa de seleção de termos e busca por equivalentes. Paralelamente, iniciamos nesta etapa a construção das fichas terminológicas, a fim de organizar os dados encontrados e realizar posteriormente a organização do glossário.

Durante estes passos finais, deparamos com dois obstáculos dentro da etapa de busca de equivalentes e da organização do glossário. Nesta busca por equivalentes, é necessário salientar o conceito adotado por nós das características do que é um termo equivalente. Ao abraçar a TCT como teoria terminológica pelo seu viés funcionalista, temos na Teoria do Escopo, proposta por Vermeer (1986), um dos pilares dos estudos da teoria da Tradução com base no funcionalismo alemão. Essa teoria leva em conta o teor comunicativo que o texto possui entre os emissores e receptores da mensagem, mas com foco no objetivo funcional da mensagem e considerando o aspecto da comunicação. Assim, Reiss e Vermeer (2014) propõem estratégias para que a tradução encontre um objeto/termo funcional inserido naquele mesmo contexto, para a língua-alvo. Sendo assim, a Teoria do Escopo se baseia em uma tradução ao nível de um contexto mais completo, em que a palavra ou expressão seja de sentido aceitável, em semântica e pragmática, mas também que seja funcional para o que se traduz.

Um bom exemplo desta prática é encontrar a palavra 'direito' em nosso *subcorpus* de língua portuguesa, mas, ao mesmo tempo, encontrar 'law' e 'right' no *subcorpus* de língua inglesa. Quando então 'direito' é equivalente ao termo 'law'? E ao termo 'right'? Isto depende de sua função no texto. De acordo com Reiss e Vermeer (2014), o contexto define o uso, ao notar que se que aplicarmos o mesmo processo de tradução em diferentes textos, sem levar em conta os contextos e funções (tanto culturais como contextuais), perdemos o valor de

toda a situação em que o termo se insere em um uso determinado. Para ‘direito civil’ se tornar ‘civil law’ ou ‘civil right’, devemos buscar por formas equivalentes de comportamento, tanto cultural como cotextual, para, então, definirmos os seus equivalentes (em sentido e função). Dessa forma, a língua/tradução é definida pelo comportamento/uso comunicativo e suas maneiras de interação, isto é, conforme a funcionalidade, uma equivalência funcional.

Tais situações inclusive nos instigavam novas questões de pesquisa, a principal sendo ‘quais elementos modificam o padrão linguístico para o uso de um termo singular?’, então, passamos a estabelecer conexões entre dois tipos de situações para a busca de equivalentes. A primeira situação é a de que encontramos um termo único em português, mas que possui dois ou mais equivalentes funcionais em situações diversas de uso na língua inglesa. Esse é o caso da palavra ‘direito’, por exemplo. Já a segunda situação é o inverso, um termo único da língua inglesa, mas que possui vários equivalentes diferentes na língua portuguesa. Ao contabilizar de maneira sucinta as ocorrências de tais situações, a primeira é mais volumosa, e destaca o caráter volátil dos termos próprios do Direito Constitucional no português do Brasil.

Além disso, durante a construção das fichas terminológicas e verbetes, não houve achados pertinentes para os equivalentes de alguns termos, como, por exemplo, o termo ‘acórdão’. Certamente, deve haver alguma opção funcional para o termo apresentado, mas em nossa jornada, não pudemos encontrá-lo, o que nos leva a pensar em modos de expandir ou reorganizar o *corpus*, para que assim, possamos alcançar o maior número de equivalentes possíveis. Por fim, chegamos até o ponto de fornecermos uma definição para o verbete. Após todo o processo de busca de equivalentes, utilizamos as informações que reunimos na ficha terminológica (Quadro 1), em que falta apenas a construção da definição, um processo sensível e que requer muita atenção do pesquisador, para que o verbete esteja o mais acurado possível com as informações coletadas na ficha no processo anterior:

Quadro 1 - Modelo de ficha terminológica.

Ficha Terminológica	
Termo Entrada	

Informação Gramatical	
Contexto 1	
Contexto 2	
Contexto 3	
Definição	
Equivalente	

Fonte: elaborado pelos autores.

A produção de definições, por se tratar de uma das fases mais delicadas, deve obedecer a determinadas convenções que lhes confirmam alguma sistematicidade, seguindo princípios como, por exemplo, os propostos por Collaço (2008): 1) definição do conceito é uma árvore conceitual ou de campo. A definição deve estar dentro de um campo de atividades (dentro de um campo nocional ou de uso), ou seja, corresponderá a uma realidade bem definida; 2) brevidade: a definição deve ser concisa e clara e, sempre que possível, não deve conter mais de uma frase; 3) afirmativa: a frase diz o que é o conceito e não o que não é; 4) sem circularidade: a definição não remete a outra definição que, por sua vez, remete novamente à primeira; 5) inequívoco; 6) precisão: às vezes a precisão máxima torna a definição pouco clara; 7) ausência de tautologia: a definição não é uma paráfrase do termo, mas uma descrição das características semânticas do conceito, assim, as definições não devem repetir a entrada, nem os campos, nem os indicativos gramaticais, nem os traços fonéticos; 8) informações suficientes e necessárias: o critério econômico exige que não esgotemos todas as possibilidades, será necessário selecionar a informação pertinente em cada caso e limitar o alcance da definição aos elementos necessários para a compreensão do significado do termo pelos usuários.

Este processo de construção deve ser cuidadoso, e algumas vezes é necessário rever o modelo/*design* do verbete (microestrutura do glossário) para adaptar as informações de maneira adequada. É neste ponto de organização do glossário que devemos olhar novamente para o nosso público-alvo: os tradutores. Não levar em conta o público-alvo de um produto terminológico é ignorar as necessidades, usos e manejos do glossário e o seu potencial para o

usuário. Os termos que possivelmente possuem mais de um significado devem ser manejados de forma que o acesso do leitor seja o mais prático e proveitoso para o seu usufruto. Ao observarmos o verbete do termo 'Direito', no Quadro 2, podemos observar essas características.

Quadro 2 - Verbetes 'Direito'

Direito - Law; Right		s.m.
¹ Área de estudo e aplicação prática do sistema legal de um país ou países. ² Sistema de normas que estabelecem as práticas de convivência da sociedade. ³ Benefício atribuído a um indivíduo ou grupo.		
Exemplos e Contextos comuns		
Assegurado o direito à indenização	Guaranteed the right to compensation	
A esfera do Direito Civil	The sphere of the Civil Law	
No intuito de resguardar o direito	In order to protect the right	

Fonte: elaborado pelos autores.

Um dos desafios dessa pesquisa também foi selecionar o modelo/*design* correto para comportar e apresentar a informação de maneira fácil e agradável para o público-alvo, especialmente quando se fala das definições, parte chave da pesquisa. Para o tradutor, por exemplo, é interessante conter contextos comuns de uso e que estejam em prática com o verbete em destaque, além das definições separadas em um espaço singular.

Conclusão

Ao final deste relato, destacamos os percalços encontrados durante uma pesquisa de cunho terminológico, aliada com as áreas da Tradução e da Linguística de Corpus, para a elaboração de um glossário bilíngue do Direito Constitucional. Com a expansão e crescimento de estudos terminológicos e linguísticos, tais desafios são igualmente crescentes e comumente presentes em trabalhos desta natureza, e trazer este tipo de relato evidencia momentos da pesquisa que podem ser aprimorados.

Em suma, a etiquetagem, produção de definições, busca de equivalentes e adaptação da microestrutura são os momentos em que esses percalços são mais evidentes, e futuros pesquisadores da área podem se interessar em como esses casos acontecem a cada passo da pesquisa e porque eles se manifestam de determinada forma em cada situação.

Este artigo não foca apenas nas problemáticas encontradas no trabalho científico, mas também em como a metodologia e a teoria aplicada ajudaram no processo de construção do produto terminológico, o que abre margem para explorações mais variadas dos *corpora* apresentados, com novas abordagens e objetivos de pesquisa. Tal exploração é válida, uma vez que a Terminologia se mostra como área multidisciplinar e atuante em pesquisas diversas.

Referências

ALMEIDA, G. M. de B. *A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática*. In: Alfa, São Paulo, 50 (2), p. 85-101, 2006.

ANTHONY, L. *TagAnt* (Version 2.0.5) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University, 2022. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CABRÉ, M, Teresa. *Terminology: theory, methods, and applications*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1999.

CABRÉ, M, Teresa. *Theories of terminology: their description, prescription and explanation*. *Terminology*, v.9, n.2, p.163-200, 2003.

CABRÉ, M. Teresa. *La Teoría Comunicativa de la Terminología: una aproximación lingüística a los términos*. Dins *Revue française de linguistique appliquée* 14(2). Paris: Publications Linguistiques, 2009.

COLLAÇO, T. W. G. G. *Microestrutura para um Glossário Bilingue de Termos Jurídico-Comerciais de Contratos Internacionais*. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, 2008, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=52159>

DU, Xiaoyan. *A brief introduction of Skopos Theory: Theory and Practice in Language Studies*. Academy Publisher of Finland, 2012, Vol. 2, No. 10, p. 2189–2193.

FINATTO, M. J. B. Exploração terminológica com apoio informatizado: diálogos entre terminologia e linguística de corpus. In: Lorente, M.;R. Estopà, J. Freixa, J. Martí, C. Tebé (ed.) *Estudis de linguística i de linguística aplicada en honor de M. Teresa Cabré Castellví*. 2: De deixebles. Barcelona: IULA, 2007.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDEIROS, F. R. B. *Elementos para a microestrutura de um glossário dos termos da audiodescrição*. Fortaleza. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará, 2012. Acesso:
<https://www.uece.br/posla/wpcontent/uploads/sites/53/2019/11/FranciscaRafaelaBezerradeMedeiros.pdf>

NORD, C. *Translating As a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 2001.

REBECHI, R. R.; SCHABBACH, G. R.; FREITAG, P. H. Sobre a busca por equivalentes funcionais em um corpus comparável português-inglês de críticas gastronômicas. *TRADTERM*, v. 2, p. 430-458, 2021.

REISS, Katharina. *Translation criticism, the potentials and limitations: Categories and criteria for translation quality assessment*. (E. F. Rhodes, trans.). London, U.K.: Routledge, 2000.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans J. *Foundation of a general translation theory*. Tübingen, Baden-Württemberg, Germany: Niemeyer, 1984.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans. *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. Routledge: New York, 2014.

SALES, R. Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como aporte teórico para a representação do conhecimento especializado. 2007. *Anais do VIII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 8, 28-31 out. 2007, Salvador - BA. Salvador: UFBA/PPGCI; Ancib, 2007.

SCHMID, H. *TreeTagger*. Acesso em fev, 2023. Disponível em: <http://corpora.lancs.ac.uk/tree-tagger/>

SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford, 2012.



TAGNIN, Stella. A produção de glossários direcionados pelo corpus e orientados ao tradutor como metodologia de formação de tradutores. *Anais Do X Encontro Nacional De Tradutores & IV Encontro Internacional De Tradutores*. Ouro Preto, UFOP: 2009.

VERMEER, Hans J. *Esboço de uma Teoria da Tradução*, Porto, Edições Asa, 1986

VERMEER, Hans J. *What Does It mean to Translate?* Indian Journal of Applied Linguistics, 1987, ed. 13, p. 25-33.

WELKER, A. H. *Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.